



**VARIAÇÃO DO PREÇO DA CESTA BÁSICA E A RELAÇÃO AO SALÁRIO
MÍNIMO: UMA ANÁLISE EM TRÊS LAGOAS-MS**

**VARIATION IN THE PRICE OF THE BASIC FOOD BASKET AND ITS
RELATIONSHIP TO THE MINIMUM WAGE: AN ANALYSIS IN TRÊS LAGOAS-
MS**

Inês Francisca Neves Silva

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
ines.silva@ufms.br
<https://orcid.org/0000-0001-8459-1239>

Silvio Paula Ribeiro

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
silvio.ribeiro@ufms.br
<https://orcid.org/0000-0001-9169-1190>

Yasmin Caroline da Silva de Souza

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
yasmincarolsilvasouza@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0002-9719-0869>

Geraldo Luiz Filho

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
geraldo.filho@ufms.br
<https://orcid.org/0000-0002-6752-4154>

Diego Gilberto Ferber Pineyrúa

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
diego.ferber@ufms.br
<https://orcid.org/0000-0002-8281-7967>

Resumo

Este estudo teve como objetivo principal, analisar as variações dos preços da cesta básica dos últimos 05 (cinco) anos, período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023, em relação ao salário mínimo do trabalhador, para aquisição da cesta básica oferecidas pelas redes principais de supermercados na cidade de Três Lagoas, estado de Mato Grosso do Sul. Desta forma, a

pesquisa caracteriza-se como descritivo, ao analisar dados da cesta básica obtidos junto ao Procon (2023), preços esses praticados pelas redes mercadistas do referido município. Sendo o problema de pesquisa abordado de forma quantitativa, por meio da estatística descritiva e das técnicas: mínimo, médio e máximo. Considera-se que as variações em relação as classificações de preços mínimos, médios e máximos da cesta básica, apresentaram um crescimento acumulado, respectivamente, de +54,52%, +59,59% e +59,59%. Enquanto o salário mínimo, obteve um aumento de 27,587%. Diante dos resultados, conclui-se que o poder de compra do consumidor foi reduzido, demasiadamente, no período, proporcionando dificuldades na aquisição de itens necessários ao bem-estar dos trabalhadores.

Palavras-chave: Preço da cesta básica; Variações de preço; Supermercados; Procon.

Abstract

The main objective of this study was to analyze the price variations of the basic food basket over the last 5 (five) years, from January 2019 to December 2023, in relation to the minimum wage of the worker, for the purchase of the basic food basket offered by the main supermarket chains in the city of Três Lagoas, state of Mato Grosso do Sul. Thus, the research is characterized as descriptive, analyzing data on the basic food basket obtained from Procon (2023), prices practiced by supermarket chains in the aforementioned municipality. The research problem is approached quantitatively, through descriptive statistics and the techniques: minimum, average, and maximum. It is considered that the variations in relation to the minimum, average and maximum price classifications of the basic food basket showed an accumulated growth of +54.52%, +59.59% and +59.59% respectively. Meanwhile, the minimum wage increased by 27.587%. Given the results, it is concluded that the consumer's purchasing power was reduced excessively in the period, causing difficulties in the acquisition of items necessary for the well-being of individuals.

Keywords: Price of basic food basket; Price variations; Supermarkets; Procon.

1. Introdução

O público-alvo, das variáveis desse estudo, desde a criação da cesta básica e do salário mínimo, ambos no Governo de Getúlio Vargas, a cada choque na economia, sofrem as consequências dos aumentos praticados nos preços dos alimentos, principalmente, os contidos

na cesta básica e que, de acordo com Vasconcellos e Garcia (2014), qualquer oscilação nos preços diminui o poder de compra da moeda, consequentemente, os consumidores sofrem diretamente o efeito da sua capacidade de compra. Tanto a cesta básica como o salário mínimo, foram criados para que todo o trabalhador adulto tivesse suas necessidades atendidas, por dia normal de serviço e que fosse capaz de ter suas demandas mínimas e normais de alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte, atendidas.

O Brasil, de acordo com Barbosa Filho (2017), que saia de uma crise surgida entre os anos de 2014 a 2017, resultado da combinação de choques de oferta e demanda, em consequência, de vários erros da política econômica, provocou uma considerável redução do crescimento da economia e do saneamento das finanças públicas. Com a chegada do vírus da COVID-19 no país, essa área novamente é atingida e sua repercussão é sentida, principalmente, nos consumidores da cesta básica, interrompendo a recuperação de longo prazo e na renda (Silva; Silva, 2020). No Brasil, a pandemia de COVID-19, de acordo com Quintana, Barros, Cesar (2022), o país teve seu primeiro caso confirmado, na cidade de São Paulo, no dia 26 de fevereiro de 2020 e em 05 de abril de 2023, com uma declaração do chefe da Organização Mundial da Saúde (ONU), declara-se o fim da COVID-19, como uma emergência da saúde pública.

Desta forma, estudos em relação ao preço, variações e comparações com parâmetros sociais contribuem para compreensão dos impactos oferecidos a sociedade nos últimos anos, tanto é, que alguns estudos têm debruçado sobre o tema (Sáfadi, Ferraz, Carvalho, 2010; Lopes Amorim, Pinheiro de Sousa, Arruda Coronel, 2013; Cisneros, Acevedo, Moran, 2014; Bovolenta, 2017; Cruz, Maldonado, 2018; Araújo, Paes, 2019; Garcia, Costa, 2020; Bure, Guerrero, Aguirre, Gaona, 2021; Riofrío, 2024; Schmidmeier; Knap e Gondek, 2025; Alcântara; Ruiz; Santos, 2025).

Diante do acima exposto, o estudo tem como objetivo principal, analisar as variações dos preços da cesta básica dos últimos 05 (cinco) anos, de 2019 a 2023, em relação ao salário mínimo do trabalhador, para aquisição da cesta básica oferecidas pelas redes principais de supermercados na cidade de Três Lagoas, estado de Mato Grosso do Sul. Assim, a questão que norteia este estudo é: as variações dos preços praticados na cesta básica pelas redes de supermercados, foram proporcionais ao aumento do salário mínimo no período analisado? Para atender ao propósito principal desta pesquisa foram obtidos dados secundários em relação a cesta básica, junto ao *site* do Procon, do município pesquisado. Sendo assim, a pesquisa caracteriza-se como descritiva e quantitativa, por meio da análise documental dos documentos

disponibilizados no referido *site*, conforme já mencionado, abordando a criação e a formação da cesta básica e do salário mínimo, como responsáveis pela “sobrevivência mínima” de determinada família.

Ao estudar as variações dos preços da cesta básica este estudo contribui economicamente, ao apresentar o crescimento em valores e percentuais dos produtos nos períodos. Além disso, esta pesquisa, também contribui ao comparar as variações de preços com o salário mínimo, socialmente, ao identificar a perda ou não do poder aquisitivo dos indivíduos a assalariados. Conforme (Lopes Amorim; Pinheiro de Sousa; & Arruda Coronel, 2013) dada a importância desempenhada pela cesta básica, conhecida como um dos instrumentos para avaliação do desenvolvimento socioeconômico e nutricional de uma região e a relevância da análise de integração de preços como forma de aumentar a eficiência alocativa no mercado, Contudo, apesar das limitações em relação ao período, apenas 5 (cinco) anos, metodologicamente, por fazer uso apenas de estatística descritiva e dos dados obtidos ser de apenas um dos municípios brasileiros, este estudo justifica-se economicamente e socialmente. Além disso, pode motivar academicamente outras pesquisas em lugares diferentes ao abordado.

2. Referencial Teórico

Para apoiar o presente artigo, a fundamentação teórica respalda, sucintamente, a criação da cesta básica e a institucionalização do salário mínimo, o comportamento de compra do consumidor da cesta básica/baixa renda e sua relação, considerando a variação do preço.

2.1 Criação, objetivo, definição e institucionalização da cesta básica

A cesta básica, tem origem em 1.938, no governo do presidente Getúlio Vargas, com objetivo de criar uma metodologia para encontrar um valor que o trabalhador precisasse ter para, dentro de um mês, adquirir recursos mínimos de sobrevivência, sendo instituída pela Lei nº 6.321 do dia 14 de abril de 1.976, como Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), porém sua regulamentação deu-se somente em 1.991. No ano de 2020, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômico, (Dieese, 2020a), define a cesta básica como sendo uma “dieta” que nutre as necessidades de determinado indivíduo, com quantidades básicas e balanceadas para seu sustento, como calorias, cálcio, ferro, proteínas e fósforos, sendo as quantidades diferenciadas por região. Já Sandroni (1999, p. 92), conceitua a Cesta Básica, como sendo uma representação de um agrupado de bens essenciais para o consumo principal e necessário de uma família de trabalhadores.

À época, o decreto de 1.938, estabelecia sua composição em 13 (treze) tipos de alimentos e no ano de 2.010, foi diferenciada por região, para obedecer aos hábitos alimentares de cada localidade. A atualização da cesta básica – denominada de ração essencial mínima – fiscaliza mensalmente o avanço ou não dos preços desses produtos, a despesa mensal do trabalhador e as horas necessárias que esse trabalhador tem para adquirir esses itens, baseando-se seu cálculo, no custo mensal da alimentação (Dieese, 2009). Conforme Korte (2023), no contexto da economia a Cesta Básica (CB) é empregada como um dispositivo de medição da inflação, tornando-se um indicativo considerável quando se é realizado ajustes nos preços dos produtos, prejudicando a rotina da população, bem como sua alimentação.

Em decorrência da cesta básica, o salário mínimo é adotado como sendo a fonte principal destinado para a alimentação e nutrição da família do trabalhador. Com isso, no mesmo ano do Governo Getúlio, cria-se o salário mínimo, porém somente institucionalizado no ano de 1.940. No ano de 2024, no Governo do Presidente Lula, pelo decreto número 11.936 e portaria 966, os itens da cesta básica são atualizados com nova composição e constituída por alimentos de 10 (dez) grupos diferentes: feijões (leguminosas); cereais, raízes e tubérculos; legumes e verduras; frutas, castanhas e nozes (oleaginosas); carnes e ovos; leites e queijos; açúcares, sal, óleo e gorduras; café, chá mate e especiarias. A relação completa está contida na mesma portaria citada.

2.2 Criação, objetivo, definição e institucionalização do salário-mínimo

Medeiros (2005), menciona que Adam Smith, lá no século XVIII, em sua obra “A Riqueza das Nações”, já citava que o salário do trabalhador, por uma questão de justiça, teria que atender, além das condições mínimas de sustentação (alimentação, vestuário, moradia), dotando de uma importância ética na distribuição da renda e na estruturação dos salários, conforme segue:

(...) nenhuma sociedade pode ser florescente e feliz, se a grande maioria de seus membros for pobre e miserável. Além disso, manda a justiça que aqueles que alimentam, vestem e dão alojamento ao corpo inteiro da nação, tenham uma participação tal na produção de seu próprio trabalho, que eles mesmos possam ter mais do que alimentação, roupa e moradia apenas sofríveis. (Adam Smith, 1983, Vol. 1, p. 101).

Até a segunda guerra mundial, na grande maioria dos países, quer sejam em desenvolvimento ou industrializados, a política do salário mínimo era pouco conhecida, disponibilizada apenas em determinadas categorias de trabalhadores. A partir dos anos de 1930,

em decorrência da grande depressão (1929) e mais pontualmente, no término da segunda guerra, começou a mudar, quando ocorreu a fixação do salário mínimo e daí a se difundir para demais categorias de trabalhadores, porém alterando quanto a sua implementação e características de cada país (Courthéoux, 1978).

Conforme Mattoso (1995), iniciava o período mais importante da história do capitalismo, identificado por um modelo de desenvolvimento, considerando a supremacia dos Estados Unidos. Esse período foi definido em razão de um maior planejamento e por interferência dos estados nos mercados, criando um recurso mais liberal no direcionamento econômico e justiça social, mediante um extenso conjunto de políticas públicas, consequentemente, as solicitações dos sindicatos foram legitimadas e estimuladas, amparadas nos empenhos da classe trabalhadora e partidos políticos, aumentando o modelo de vida da sociedade.

No Brasil, o salário mínimo foi promulgado no Governo de Getúlio Vargas, constante na Lei nº 185, no ano de 1.936, porém só instituído no ano de 1.940, pelo Decreto Lei nº 2.162, com a premissa inicial e permanecendo, até os dias de hoje, o de parametrizar o poder de compra da população, em decorrência de possíveis aumentos nos preços dos itens de alimentação, lazer, transporte e saúde. No início da institucionalização, esse salário era calculado na moeda circulante, o “réis”, previsto na Lei 2.162, do dia 1º de maio de 1.940, em seu artigo 3º, com isso, o valor do salário mínimo teria que ser suficiente para que a pessoa pudesse assumir os custos da alimentação básica.

Mais adiante, é instituído pelo IBGE, o cálculo para seu reajuste, o que ocorre desde o ano de 1979, utilizando-se do INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – para obter a mensuração das variações de preços da cesta básica das populações assalariadas, formada pelas famílias com rendas compreendidas entre um a cinco salários mínimos. (IBGE, 2016) assim, e de acordo com (Smith, 1983; Ricardo, 1982 e Mill, 1982), deve-se em cada momento e lugar, disponibilizar um valor e uma certa diversidade de produtos, como fundamental para o sustento do trabalhador e sua família. Desta forma e na mesma linha dos autores citados no parágrafo anterior é de suma importância que as variações dos preços dos componentes da cesta básica, sejam proporcionais ao salário mínimo.

2.3 Comportamento de compra do consumidor

No início da década de 1990, varejistas e fabricantes demonstravam baixo interesse no público de baixa renda (Bochi, 2002; Blecher, Texeira Jr, 2003), porém Barreto e Bochi (2002), evidenciam que em decorrência da abertura do mercado e estabilidade econômica iniciada a

partir do ano de 1.994, esse público ficou mais atraente para empresas locais, em primeiro momento de pequeno porte e médio, consequentemente depois, para organizações globais.

No livro publicado por Luiz Filho, G (2022 p.25 a 30), conforme o Quadro 1 abaixo, aborda várias publicações e, através de uma tabela de criação própria, cita estudos de vários autores que identificam o comportamento do consumidor e suas características diante do ambiente do *marketing*. Em um deles, especificamente, Blackwell, Miniard e Engel (2013), mencionam que “compreender que o consumidor tem vontade própria, não é tão fácil satisfazê-lo e que os produtos ou serviços são aceitos ou rejeitados conforme são percebidos, seja direta ou indiretamente, como imperiosos para as necessidades e o estilo de vida de cada indivíduo”.

O Quadro 1, reúne alguns estudos sobre o comportamento do consumidor:

Quadro 1. Conceitos de comportamento do consumidor

AUTORES	DESCRIÇÃO CONCEITUAL
Kotler (1998)	Trata-se dos métodos usados por pessoas, grupos e organizações quando escolhem, compram, usam e dispõem de bens, serviços, ideias ou experiências para satisfazer suas necessidades.
Gade (1998)	Refere-se às atividades físicas, mentais e emocionais executadas na seleção, compra e uso de produtos e serviços para satisfazer as necessidades dos consumidores.
Churchill e Peter (2000)	Referem-se aos pensamentos, sentimentos e ações dos consumidores e as influências que determinam as mudanças no seu comportamento.
Sheth, Mittal e Newman (2001).	Referem-se aos que os consumidores, compram, por que compram, quando compram, onde compram e com que frequência compram.
Terci (2001)	Varia de pessoa para pessoa, partindo de uma motivação, envolvendo outras atividades e tem uma dinâmica complicada que, simultaneamente, é influenciada por fatores intrínsecos e extrínsecos, além dos aspectos individuais, coletivos, gerais e específicos.
Hawkins, David e Roger (2007)	Envolvem os estudos dos indivíduos, grupos ou organizações e o processo que eles usam para selecionar, obter, usar e dispor de produtos, serviços, experiências ou ideias para satisfazer necessidades, e o impacto que esses processos têm sobre o consumidor e a sociedade.
Solomon (2011)	Trata-se das ações dos indivíduos que selecionam, compram, usam ou descartam produtos, serviços, ideias ou experiências para satisfazer necessidades e desejos.
Blackwell, Miniard e Engel (2013)	São as atividades diretamente envolvidas em obter, consumir e dispor de produtos e serviços, incluindo os processos decisórios que antecedem e sucedem essas ações.

Fonte: elaborado com base na revisão da bibliografia (2024).

Considera-se que o público-alvo está implicitamente, ligado ao seu poder de compra, mediante consequências de mercado, as quais influenciam nas variações de preços.

2.4 Comportamento de compra da cesta básica, com base no preço

Cada vez mais, as áreas de *marketing*, direcionam suas pesquisas, especificamente no Brasil, para conhecer o comportamento de compra desse consumidor. Conforme Prahalad e Hart (2006) os referem como consumidor da base da pirâmide, contudo a expressão baixa renda é a comumente utilizada no Brasil, identificando pessoas que possuem baixo poder de compra. Quanto ao seu potencial de compra, as empresas, de acordo com Parente e Barki (2005),

normalmente, não constataam ou não interpretam acertadamente as vontades desse segmento e suas características próprias. Em relação ao comportamento do consumidor de baixa renda, em consideração ao preço, Dolan (2002) e Prahalad (2006) compreendem que eles demonstram uma maior consciência de autocontrole e preço para evitar gastar dinheiro naquilo que não consideram fundamentais para a sua subsistência.

Já Milyavskaya, Inzlicht, Hope, & Koestner (2015) e Lodi & Hemais (2019) afirmam que os consumidores de baixa renda tomam decisões mais fundamentadas com base no valor dos produtos que consomem, tomando também decisões amparadas a partir do preço do produto. Motta e Casarin (2006), baseando-se em uma entrevista em profundidade com famílias de baixa renda, que ganham até quatro salários mínimos, identificaram e descreveram nesses depoimentos, estratégias de compra e consumo. Em uma delas, os mesmos autores, na estratégia de “obter o suficiente”, apresentaram como resultados, que essas famílias têm prioridades para produtos que saciam, como arroz, feijão e massas. Já Salgado (2006), o consumidor de baixa renda, vai a um supermercado, 15 (quinze) vezes por mês, gastando pouco a cada ida, sendo a primeira compra planejada e utilizando da coleta de preços em vários estabelecimentos.

Para Barros (2007), esses sentimentos ocorrem ao se fazer compras de supermercados, não apontando especificamente a outros tipos de desejos de consumo, como bens de maior durabilidade e valor. As famílias são convergentes sobre a gestão do orçamento, considerando as limitações de um orçamento restrito, para conciliar os desejos de quem compra e os da família. Os consumidores de baixa renda dispõem muita atenção e tempo em suas decisões para alocar seus recursos, gastam em ordem de preferência, obedecendo uma hierarquia, pesquisando preços e organizando suas compras para aproveitar o máximo na economia de recursos, apesar de suas vontades de consumir mais (Parente; Brandão; Miotto; & Plutarco, 2012).

Outra consideração, de acordo com Milyavskaya; Inzlicht; Hope, & Koestner (2015); Lodi, & Hemais (2019), corresponde a relação de suas limitações de recursos e nas barreiras para obtenção de créditos, por isso, inclinam suas decisões mais direcionadas com base na utilização e valor dos produtos para seu consumo, sendo tais decisões ancoradas no preço do produto. Esses consumidores, segundo Bacha; Strehlau; & Schaun (2011), aproveitam suas “engenhosidades” para reciclar aquilo que foi produzido nas suas rotinas frequentes para se favorecer a si mesmo e a outros pares, no intuito de eximir-se para adquirir um novo produto.

Parente et al. (2005, p.8), menciona que esse público em suas compras “quotidianas”, dosam seus gastos em produtos alimentícios que, ao serem adquiridos em quantidades diárias, permitem uma maior organização do consumo e na economia dos gastos, por fim, (Solomon,

2002; Blackwell, Miniard e Engel, 2005; Limeira, 2008a), também mencionam que, produtos que tenham uma participação relativamente elevada na renda do consumidor, tem na fase de busca de informação mais detalhada, visto que o risco de compra é alto, considerando que muitos consumidores não dispõem de flexibilidade para erro, devido às suas restrições orçamentárias.

Considerando o acima exposto, verificamos que tais consumidores, têm sentimentos claros e evidenciados quanto percebem preços diferentes em seus consumos diários.

2.5 Estudos sobre Cesta Básica, Salário-Mínimo e Consumidor de Baixa Renda

Conforme mencionado, a compreensão dos preços da cesta básica é relevante de forma econômica e socialmente. Desta forma, pesquisadores têm contribuído com o desenvolvimento da temática. No Quadro 2, algumas pesquisas:

Quadro 2. Pesquisa sobre a cesta básica e consumidor de baixa renda

AUTORES	PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES
Sáfadi, Ferraz, Carvalho, (2010)	Observou-se que onze das dezoito séries analisadas apresentaram sazonalidade identificável, sendo que para cada uma delas ajustaram-se modelos Sarima. Por fim, ao comparar a forma direta e indireta de se retirar a sazonalidade da série comprovou-se que a forma direta é a mais eficaz.
Lopes Amorim, Pinheiro de Sousa, Arruda Coronel, (2013)	Realizou testes econométricos buscando identificar a integração espacial entre o preço da cesta básica do Decreto-Lei 399/38 entre as capitais da Região Sul do Brasil.
Cisneros, Acevedo, Moran, (2014)	Evidenciaram que um aumento maior na distância entre o salário mínimo e o custo da cesta básica, fazendo com que um salário mínimo igual ao custo da cesta básica é uma utopia a cada dia.
Cruz, Maldonado (2018)	Os resultados encontrados mostram que uma pessoa com níveis de escolaridade mais elevados e que reside em zona urbana tem maiores chances de obter rendimentos mais elevados.
Araújo, Paes (2019)	Os resultados mostram que a elevação das transferências (a desoneração da cesta básica e o aumento do valor do Programa Bolsa Família) gera maior benefício sobre o bem-estar da classe mais pobre do que a desoneração da cesta básica.
Garcia e Costa (2020)	Evidenciaram os reflexos da Inflação sobre o poder de compra da população. Concluiu-se que o Índice IPCA teve variação inferior àquelas ocorridas em ambos os supermercados. Além da Cesta Básica ter apresentado maior preço no supermercado Alpha, que apesar disso, apresentou no período, variação percentual de aumento, inferior ao seu concorrente Beta.
Bure, Guerrero, Aguirre, Gaona (2021)	Os resultados mostram que após a dolarização, o país entrou em um certo período de estabilização de preços, influenciado pela economia e decisões de política social de cada regime presidencial. As conclusões obtidas neste estudo mostram que grande parte da população economicamente ativa do Equador não possui renda econômica estável e, portanto, não tem acesso a este conjunto de produtos.
Riofrio (2024)	O estudo foi dividido em três partes principais. Na primeira parte procuramos correlações entre o CB, a renda familiar e o poder de compra dos equatorianos. Na segunda parte, previmos o preço do CB para cada mês restante de 2023. A terceira fase, envolveu a análise do poder de compra mensal do Equatoriano para o ano de 2023.

Alcântara; Ruiz; Santos (2025)	Reajustes do salário mínimo têm efeitos desiguais entre regiões, e políticas deveriam considerar vulnerabilidades regionais para mitigar desigualdades no acesso à cesta básica.
Schmidmeier; Knap e Gondek (2025)	Embora a medida produza alguma redução de preços, seus efeitos distributivos são limitados, o custo fiscal é elevado e a maior parcela dos benefícios é apropriada por famílias de renda média e alta.

Fonte: elaborado pelos(as) autores(as), baseado na revisão bibliográfica.

Observa-se nos estudos anteriores, que todos estão alinhados em identificar as causas e consequências das variações da cesta básica (CB) e do poder de compra do salário/consumidor. Desta forma, utilizam-se de vários indicadores, tais como: IPCA, dólar, ajustes de salários, preços, etc.

3. Metodologia

Diante dos itens acima, o presente estudo visa analisar as variações dos preços da cesta básica dos últimos 05 (cinco) anos, período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023, em relação ao salário mínimo do trabalhador, para aquisição da cesta básica oferecidas pelas redes principais de supermercados na cidade de Três Lagoas, estado de Mato Grosso do Sul.

O problema de pesquisa foi abordado de forma quantitativa, por meio da estatística descritiva e das técnicas: mínimo, médio e máximo. Portanto, o estudo caracteriza-se como descritivo, ao analisar dados da cesta básica obtidos junto ao Procon (2023). Para Cervo e Bervian (2002) a pesquisa quantitativa descritiva permite ao pesquisador registrar, analisar e correlacionar variáveis (fatos ou fenômenos) sem manipulá-los e, ainda procura descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre e sua relação com outros.

De forma didática, organizou-se a Tabela 1, com os componentes desta pesquisa.

Tabela 1. Componentes da pesquisa

Itens	Descrições
Revisão teórica e empírica	No mês de maio de 2024 utilizou-se o termo: “cesta básica” nos portais <i>Spell</i> , <i>SciELO</i> , <i>Scopus</i> e <i>web of sciense</i> , junto ao título e resumo do documento. Sendo assim, após a análise do título e do resumo foram selecionados 08 (oito) artigos. Os artigos levantados foram analisados, inclusive, as próprias referências desses, como forma de ampliar e qualificar as revisões teórico-empíricas, nacionais e internacionais, que sustentam este estudo.
Coleta de dados	Os dados são secundários e correspondem aos valores dos componentes da cesta básica no período de 2019 a 2023, obtidos junto aos supermercados: Abevê, Big Mart, Bom Vizinho, Nova Estrela, Proença, Atacadão, São Francisco e Thomé, conforme as informações em formato <i>PDF</i> oferecidas pelo Procon no <i>link</i> : Procon de Três Lagoas: https://www.procon.ms.gov.br/procons-municipais/ , no mês de maio do ano de 2024.
Organização e análise dos dados	Foram organizadas em planilhas <i>Excel</i> , com o objetivo de identificar, por meio da estatística-descriptiva os valores: mínimos, máximos e as médias. Além dos preços médios por ano e situados nas planilhas dos estabelecimentos comerciais.
Validação e credibilidade dos dados	Nessa etapa do artigo um dos(as) autores(as) que não participou da digitalização e cálculos dos dados auditou, os mesmos, ou seja, conferiu os valores digitalizados e os cálculos realizados, como meio de validar e proporcionar credibilidade nos resultados obtidos.
Apresentação dos resultados	Utilizou-se de tabelas e gráficos, como forma de qualificar a compreensão e comparação da evolução ou não dos valores no período analisado.

Fonte: elaborada pelos(as) autores(as), com base nas etapas do estudo.

Conforme mencionado, os dados foram obtidos junto ao *site* do Procon de Três Lagoas, Estado de Mato Grosso do Sul. Correspondem a planilhas com os 29 (vinte e nove) itens, os quais formam a cesta básica. Sendo assim, ao analisar os respectivos dados e descrevê-los, considera-se que a pesquisa se classifica como descritiva.

Conforme Aidil e Neide (1999), esse tipo de pesquisa ocorre para a descrição do objeto por meio da observação e do levantamento de dados, ou ainda pela pesquisa bibliográfica e documental. Das pesquisas descritivas pode-se chegar à elaboração de perfis, cenários, etc. A ênfase metodológica pode ser mais quantitativa do que a qualitativa. Busca percentuais, médias, indicadores e curvas de normalidade.

De acordo com Lakatos e Marconi (2001), a pesquisa de campo caracteriza-se pela observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes. Por fim, Huot (2002) define estatística descritiva como “o conjunto das técnicas e das regras que resumem a informação recolhida sobre uma amostra ou uma população, e isso sem distorção nem perda de informação”. Nesse estudo, a média, o mínimo e os valores máximos foram as técnicas utilizadas.

Após a descrição dos procedimentos metodológicos, a próxima seção apresenta a análise dos dados.

4. Resultados

Após a coleta dos preços dos produtos, foi organizada uma planilha *Excel*, com o objetivo de identificar, por meio da estatística-descritiva os valores: mínimos, médios e máximos, por ano. Vale ressaltar, que os dados foram obtidos junto ao *site* do Procon do município de Três Lagoas. Foi realizada uma conferência dos valores digitalizados e os cálculos realizados, como meio de validar e proporcionar credibilidade aos resultados obtidos.

Para a apresentação dos resultados, utilizou-se de tabelas, como forma de possibilitar a compreensão e comparação da evolução ou não dos valores no período analisado. Sendo assim, as tabelas apresentam os preços mínimos, médios e máximo de todos os itens da CB, no período analisado, praticados pelas redes mercadistas. Destaca-se que o valores mínimos, cresceram no período 2019-2022 de forma considerável. Porém, merece observação o fato da queda no período 2022-2023.

No entanto, apesar da ligeira redução no último ano analisado a variação do preço mínimo no período pode ser considerada elevado, fato este, que afeta as possibilidades de aquisição dos indivíduos menos favorecidos economicamente.

Na Tabela 2, constam todos os preços mínimos de cada item e, também, no final o valor mínimo total da cesta básica, por ano analisado.

Tabela 2. Preço MÍNIMO da cesta básica (CB)

ITENS	PRODUTOS	Qtde.	VALOR MÍNIMO NO PERÍODO EM R\$				
			2019	2020	2021	2022	2023
01	Açúcar Cristal	5	9,55	10,85	15,12	13,47	18,47
02	Arroz Longo Fino Tipo 1	5	9,98	10,71	15,95	17,99	21,95
03	Batata	kg	3,26	2,52	2,95	5,99	3,99
04	Café Moído	500g	5,76	5,93	8,85	11,90	11,48
05	Carne de 1ª	Kg	15,79	18,90	33,95	31,90	31,99
06	Carne de 2ª	kg	11,99	15,43	28,75	24,80	19,98
07	Molho de Tomate/ Sachê	340g	0,97	1,05	0,98	1,50	1,39
08	Farinha de Mandioca	500g	2,98	2,98	3,29	4,59	4,69
09	Farinha de Trigo Tipo 1	Kg	1,99	1,89	2,69	4,69	2,89
10	Feijão Carioca Tipo 1	kg	2,99	4,54	5,79	5,99	4,79
11	Fósforo	1 pact.	2,99	2,95	2,95	3,99	2,89
12	Frango Congelado/Resfriado	Kg	6,49	5,95	9,98	10,49	8,90
13	Fubá de Milho	kg	1,29	1,99	4,49	2,99	2,99
14	Leite Caixinha	1 lt.	2,98	2,69	3,79	4,55	3,99
15	Margarina	500g	3,99	4,05	4,99	5,49	4,99
16	Óleo de Soja	900ml	2,99	3,35	6,45	6,54	4,79
17	Ovos Branco	dúzia	3,68	4,45	6,49	8,69	6,70
18	Pão Francês	Kg	9,89	9,98	10,89	13,89	10,98
19	Sal Refinado	Kg	0,89	1,16	1,19	1,29	1,80
20	Tomate	Kg	2,40	4,99	2,39	3,99	5,85
21	Água Sanitária	Litro	1,70	1,99	2,35	2,35	2,59
22	Creme Dental	90g	2,37	1,79	1,25	2,59	2,69
23	Desinfetante	500ml	2,45	1,80	2,19	2,29	1,99
24	Detergente Líquido	500ml	1,49	1,48	1,49	1,53	2,05
25	Esponja de Aço	8 unid.	1,45	1,12	1,39	1,38	1,19
26	Papel Higiênico(rolos/30m)	4	2,65	2,39	2,79	2,89	3,75
27	Sabão em Barra	5 unid.	3,98	2,88	6,98	8,99	2,99
28	Sabão em Pó	Kg	4,92	6,08	3,59	6,69	5,60
29	Sabonete	90 g	0,98	1,24	0,98	1,39	1,15
TOTAL MÍNIMO DA (CB) EM R\$		-	124,84	137,13	194,94	214,83	199,5

Fonte: elaborado pelos(as) autores(as), baseado nos dados do Procon.

Ao olhar a Tabela 2, especificamente, consideram-se que dentre os itens de preço mínimo da CB, com maior acréscimo no período são: Açúcar Cristal, Arroz Longo Fino Tipo 1, Café Moído, Carne de 1ª e 2ª. Contudo, as maiores variações afetam o prato de alimentação dos indivíduos, inclusive, uma das recomendações para redução de preços é a cotação dos valores em uma compra. Porém, no caso específico em análise, a cotação dos preços não eliminava os excessos de acréscimos e, muito pouco é garantia de maior qualidade dos alimentos que compõem a CB.

A Tabela 2, apresenta os preços mínimos, por itens da CB, no período analisado, oferecidos pelas redes mercadistas do município em questão. Assim e, de acordo com os autores Dolan (2002) e Prahalad (2006); Milyavskaya, Inzlicht, Hope & Koestner (2015) e Lodi e Hemais, (2019), os consumidores de menor poder aquisitivo tendem a praticar os preços contidos na referida tabela.

Tabela 3. Preço MÉDIO da cesta básica (CB)

ITENS	PRODUTOS	Qtde.	VALOR MÉDIO NO PERÍODO				
			2019	2020	2021	2022	2023
01	Açúcar Cristal	5	10,57	9,74	16,73	20,34	21,86
02	Arroz Longo Fino Tipo 1	5	12,76	14,36	19,1	17,26	25,57
03	Batata	kg	3,75	4,26	3,89	6,62	5,6
04	Café Moído	500g	7,17	9,47	10,08	13,55	14,6
05	Carne de 1ª	Kg	21,74	27,98	38,2	35,22	39,69
06	Carne de 2ª	kg	14,75	20,36	31,91	26,2	27,17
07	Molho de Tomate/ Sache	340g	2,15	1,48	1,43	1,82	4,23
08	Farinha de Mandioca	500g	4,64	4,38	4,12	4,79	6,95
09	Farinha de Trigo Tipo1	Kg	2,68	3,3	3,5	4,71	8,65
10	Feijão Carioca Tipo 1	kg	6,4	7,37	7,63	8,52	6,19
11	Fósforo	1 pact.	3,86	4,02	3,81	4,21	4,81
12	Frango Congelado/Resfriado	Kg	7,03	8,92	11,4	12,35	12,21
13	Fubá de Milho	kg	3,7	4,3	6,25	5,67	6,23
14	Leite Caixinha	1 lt.	3,37	3,83	4,57	5,24	5,41
15	Margarina	500g	4,61	6,85	6,69	9,41	8,87
16	Óleo de Soja	900ml	3,48	4,85	7,36	7,16	5,92
17	Ovos Branco	dúzia	6,61	9,44	9,49	18,41	11,82
18	Pão Francês	Kg	12,06	14,71	11,35	22,78	14,42
19	Sal Refinado	Kg	1,94	2,27	1,74	3,5	2,43
20	Tomate	Kg	4,39	8,19	4,03	11,1	8,18
21	Água Sanitária	Litro	2,719	2,93	3,25	3,52	4,03
22	Creme Dental	90g	2,919	2,93	2,75	3,79	4,43
23	Desinfetante	500ml	4,439	3,87	4,13	4	4,45
24	Detergente Líquido	500ml	1,973	2,09	1,99	2,46	2,81
25	Espanja de Aço	8 unid.	1,67	1,84	1,94	2,35	2,61
26	Papel higiênico(rolos/30m)	4	2,851	3,46	3,15	4,77	5,21
27	Sabão em Barra	5 unid.	6,414	7,97	9,42	11,22	11,73
28	Sabão em Pó	Kg	6,461	8,22	7,24	10,26	12,99
29	Sabonete	90 g	1,559	1,8	1,69	2,27	2,44
TOTAL MÉDIO DA (CB) EM R\$		-	168,66	205,19	238,84	283,5	291,51

Fonte: elaborado pelos(as) autores(as), baseado nos dados do Procon.

Ao analisar os valores médios, no período 2019-2023, na Tabela 3, a variação do preço médio, assim, como os valores mínimos, pode ser considerada elevada, reduzindo a capacidade de consumo dos produtos da CB, pelos indivíduos. Fica considerado, que dentre os itens de preço médio da CB, com maior acréscimo no período são: Açúcar Cristal, Arroz Longo Fino Tipo 1, Café Moído, Farinha de Trigo Tipo1, Sabão em Pó, Carne de 1ª e 2ª. Desta forma, os acréscimos nos preços limitam o acesso dos indivíduos aos componentes da CB. Para minimizar

a situação apresentada (Araújo, & Paes, 2019) consideram a desoneração da cesta básica e o aumento do valor do Programa Bolsa Família, condições benéficas a classe mais pobre do país.

De acordo com Kotler (2018), os preços médios citados, servem de preços de referências, para quando os consumidores buscam conhecer bem a faixa de preço em questão, considerando que poucos conseguem se lembrar com precisão dos preços específicos dos produtos, para efetivar sua compra. Nessa mesma linha, os consumidores de baixa renda dispõem muita atenção e tempo em suas decisões para alocar seus recursos, gastam em ordem de preferência, obedecendo uma hierarquia, pesquisando preços e organizando suas compras para aproveitar o máximo na economia de recursos, apesar de suas vontades de consumir mais (Parente; Brandão; Miotto, & Plutarco, 2012).

Tabela 4. Preço MÁXIMO da cesta básica (CB)

ITENS	PRODUTOS	Qtde.	VALOR MÁXIMO NO PERÍODO				
			2019	2020	2021	2022	2023
01	Açúcar Cristal	5	11,95	11,9	18,49	22,99	23,99
02	Arroz Longo Fino Tipo 1	5	14,09	14,55	21,99	21,9	29,99
03	Batata	kg	3,99	3,99	4,98	8,38	7,3
04	Café Moído	500g	9,99	10,99	11,98	20,9	18,99
05	Carne de 1ª	Kg	27,99	29,9	45,9	69,9	57,65
06	Carne de 2ª	kg	17,7	21,9	37,9	36,99	34,95
07	Molho de Tomate/ Sache	340g	6,49	1,78	1,89	2,69	2,99
08	Farinha de Mandioca	500g	6,65	4,69	5,35	6,89	8,99
09	Farinha de Trigo Tipo 1	Kg	3,25	3,25	3,99	6,49	6,49
10	Feijão Carioca Tipo 1	kg	11,85	15,99	8,69	14,98	7,95
11	Fósforo	1 pact.	4,95	5,45	4,69	5,99	6,59
12	Frango Congelado/Resfriado	Kg	7,99	8,62	12,65	18,9	19,9
13	Fubá de Milho	kg	4,99	4,99	8,65	9,05	8,49
14	Leite Caixinha	1 lt.	3,89	3,49	4,99	7,95	6,79
15	Margarina	500g	6,45	6,45	7,99	13,5	12,99
16	Óleo de Soja	900ml	3,69	3,99	7,79	8,99	7,99
17	Ovos Branco	dúzia	12,9	5,45	20,79	20,9	18,99
18	Pão Francês	Kg	19,99	11,99	12,9	17,99	15,99
19	Sal Refinado	Kg	3,35	2,35	2,39	3,99	3,35
20	Tomate	Kg	5,99	8,99	5,99	9,69	11,95
21	Água Sanitária	Litro	3,59	3,49	3,99	4,99	4,99
22	Creme Dental	90g	3,65	3,29	4,26	4,99	5,99
23	Desinfetante	500ml	8,65	4,55	6,25	6,69	6,9
24	Detergente Líquido	500ml	2,35	2,18	2,39	3,99	2,98
25	Esponja de Aço	8 unid.	2,25	2,65	2,25	3,18	3,55
26	Papel Higiênico(rolos/30m)	4	3,11	3,25	3,65	9,79	8,99
27	Sabão em Barra	5 unid.	9,25	7,99	14,39	14,99	18,99
28	Sabão em Pó	Kg	7,65	8,25	9,99	16,99	26,99
29	Sabonete	90 g	2,79	2,95	2,28	4,49	3,69
TOTAL DA (CB) EM R\$		-	231,43	219,31	299,44	399,16	395,39

Fonte: elaborado pelos autores(as), baseado nos dados do Procon.

A Tabela 4, apresenta os valores máximos da CB, no período 2019-2023, sendo assim, pode-se considerar que os acréscimos são demasiadamente elevados, podendo conceituar, que dentre os itens de preço médio da CB, com maior acréscimo no período são: Açúcar Cristal,

Arroz Longo Fino Tipo 1, Café Moído, Margarina, Óleo de Soja, Ovos Branco, Tomate, Papel Higiênico (rolos/30m), Sabão em Barra, Sabão em Pó, Carne de 1ª e 2ª. Desta forma, os acréscimos nos preços, entre os de valores máximos dos itens da CB, têm mais itens, quando comparados com os valores mínimos e máximos.

Analisando a Tabela 04, foi identificado que os valores variam bastante entre os itens, ficando evidenciado, a importância da cotação de preços entre os itens da CB. Assim, apesar de não reduzir as variações, a cotação de preços pode contribuir com a redução no valor total da CB. Partindo do pressuposto, que a diferença de preços, entre mínimo e máximo, pode ser justificada pela marca/qualidade do produto.

Nessa situação Kotler (2018) afirma que na psicologia do consumidor para formatação de preços, eles podem tomar a decisão, com base no preço mais elevado. Enquanto Alcântara; Ruiz; Santos (2025) destacam os efeitos desiguais dos reajustes do salário mínimo entre as regiões do Brasil. E Schmidmeier; Knap e Gondek (2025) consideram o custo fiscal elevado e parte relevante dos benefícios são apropriados por famílias de renda média e alta.

Na mesma situação, os autores Solomon (2002); Blackwell, Miniard e Engel (2005); Limeira (2008a), também mencionam que, produtos os quais tenham uma participação relativamente elevada na renda do consumidor, têm na fase de busca de informação mais detalhada, visto o elevado risco de compra, considerando que muitos consumidores não dispõem de flexibilidade para erro, devido às suas restrições orçamentárias.

Tabela 5. Comparação das VARIAÇÕES da cesta básica (CB) e do salário mínimo

VALOR DO SALÁRIO-MÍNIMO	QUANT.	2019	2020	2021	2022	2023
VALOR	01 SAL.	998,00	1.039,0	1.100,00	1.212,00	1.302,0
Varição total por ano em %	-	-	+4,108	+5,871	+10,182	+7,426
Varição acumulada em %	-	-	+4,108	+9,979	+20,161	+27,587
TOTAL MÍNIMO DA (CB) EM R\$	-	124,84	137,13	194,94	214,83	199,5
Varição total por ano em %	-	-	+9,844	+42,157	+10,203	-7,684
Varição acumulada em %	-	-	+9,844	+52,001	+62,204	+54,52
TOTAL MÉDIO DA (CB) EM R\$	-	168,66	205,19	238,84	283,5	291,51
Varição total por ano em %	-	-	+21,66	+16,40	+18,70	+2,83
Varição acumulada em %	-	-	+21,66	+38,06	+56,76	+59,59
TOTAL MÁXIMO DA (CB) EM R\$	-	231,43	219,31	299,44	399,16	395,39
Varição total por ano	-	-	-5,53	+36,54	+33,30	-3,77
	-	-	-5,53	+36,54	+69,84	+59,59

Fonte: elaborado pelos(as) autores(as), com base nos dados obtidos.

A Tabela 5, destaca que o salário mínimo apresentou percentual (+10,182) de maior crescimento em 2022, e, também, o crescimento acumulado no período analisado, foi identificado em +27,587%. Em comparação com os valores mínimos da CB, o maior

crescimento em percentual (+42,157), ocorreu no ano de 2021. Já o aumento acumulado no período foi de +54,52%, enquanto, os valores médios e máximos em percentuais acumulados da CB, são respectivamente de +59,59 e +59,59.

Ao comparar as variações dos valores do salário mínimo e da cesta básica, no período de 2019-2023, pode-se considerar que o poder de compra do consumidor foi reduzido demasiadamente, proporcionando dificuldades na aquisição de itens necessários ao bem-estar dos indivíduos. De acordo a Garcia e Costa (2020), tendo o IPCA como índice balizador, a CB aumentou consideravelmente, quando se comparado a esse índice. Enquanto que, (Bure, Guerrero, Aguirre e Gaona, 2021), em relação às variações do preço da cesta básica, a principal consideração foi de que, uma grande parte da população, economicamente ativa, não possui renda econômica estável. E Cisneros; Acevedo, & Moran (2014) afirmaram que o valor do salário mínimo igual ao custo da cesta básica parece ser uma utopia no Brasil.

5. Conclusão

Este estudo teve como objetivo principal, analisar as variações dos preços da cesta básica dos últimos 05 (cinco) anos, período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023, em relação ao salário mínimo do trabalhador, para aquisição da cesta básica oferecidas pelas redes principais de supermercados na cidade de Três Lagoas, estado de Mato Grosso do Sul. Desta forma, através de uma pesquisa documental, de dados fornecidos pelo Procon da referida cidade apresentam-se as variações nos preços praticados pelas redes de supermercados e os impactos na vida do consumidor do período citado. Vale ressaltar que o estudo é relevante, principalmente na perspectiva regional.

Ao usar técnicas da estatística descritiva foi possível considerar que as variações em relação as classificações de preços mínimos, médios e máximos da cesta básica apresentaram um crescimento acumulado, respectivamente de +54,52%, +59,59% e +59,59%. Enquanto, o salário mínimo obteve um aumento de 27,587%. Diante dos resultados, conclui-se que o poder de compra do consumidor foi reduzido, demasiadamente no período analisado, o que, proporciona dificuldades na aquisição de itens necessários ao bem-estar dos indivíduos, mais vulneráveis.

Considera-se que a maior contribuição desta pesquisa se refere ao fato de detalhar o crescimento dos itens da cesta básica, o crescimento por ano e o crescimento acumulado no período em estudo. Também, destacou o crescimento por ano e acumulado do salário mínimo, no mesmo período analisado, embora em percentuais menores que o da CB. Assim, foi possível

concluir que o consumidor perdeu de forma significativa as condições de compra de produtos de uso diários.

Salientamos que, apesar das identificações para auxiliar o público-alvo na identificação dos preços e ajustes de salários, fica claro que tais ferramentas não são utilizadas para fins de acompanhamento e tomadas de decisões desse público, fato é que, normalmente o poder aquisitivo em vários momentos, sofre perdas, influenciadas por questões de sazonalidade e/ou por outras características no mercado, inclusive por falta do ajuste do salário mínimo, não ser proporcional aos aumentos/adequações de preços praticados nas redes mercadistas.

Como limitações destacam-se a falta de considerar a inflação do período, a questão da qualidade dos itens da cesta básica e, por considerar dados de apenas um dos municípios brasileiros. Portanto, nenhuma das considerações podem ser generalizadas para outras regiões. Sendo assim, para estudos futuros recomenda-se o uso de dados de outros municípios ou regiões do Brasil, os quais o Procon, também disponibiliza os dados da cesta básica, para qualificar as comparações dos preços praticados e, outros parâmetros de comparação, como: dólar, euro e crescimento do produto interno bruto, além, do salário mínimo.

6. Referências

- Aidil, B. J. P. L., Neide, S. A. (1999). Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes.
- Alcântara, A, N. dos S., Ruiz, A. U., dos Santos, A. M. A. (2025). O comprometimento do salário-mínimo pela cesta básica alimentar no Brasil: Evolução e assimetrias regionais. *Revista Brasileira De Estudos Regionais E Urbanos*, 19(1), 107–126. <https://doi.org/10.54766/rberu.v19i1.1134>
- Bacha, M. L., Strehlau, V. I., Schaun, A. (2011). Consumidor consciente da renda baixa: uma proposta de segmentação. *Revista Brasileira de Marketing*.
- Barbosa F., Holanda, F. de. (2017). A crise econômica de 2014/2017. *Estudos Avançados*, São Paulo, Vol. 31, No. 89, pp. 51-60. Acesso em: 14 de maio de 2024.
- Barreto, F., Bochi, R. (2002). Mercados poucos explorados: Descobrimos a classe C. The Boston Consulting Group. Disponível em <http://www.estacio.br/graduacao/marketing>. Acesso em 16 de junho de 2024.
- Barros, C. F. P. (2007). Troca, hierarquia e mediação; as dimensões culturais do consumo em um grupo de empregadas domésticas. Rio de Janeiro: COPPEAD/UFRJ. Apresentada como Tese de Doutorado, UFRJ.
- Blackwell, R. D., Miniard, P. W., & Engel, J. F. (2005). Comportamento do consumidor. 9 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

Blackwell, R. D., Miniard, P. W., & Engel, J. F. (2013). *Comportamento do consumidor*. São Paulo: Cengage Learning.

Blecher, N., Teixeira, J. R. S. (2003). O discreto charme da baixa renda. *Exame*, São Paulo: Ed. Abril, No. 20. pp. 36-48.

Dieese - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Metodologia da cesta básica de alimentos, (2009). <https://www.dieese.org.br> > boletimespecial. Acesso em 14 de maio 2024.

Dieese - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, (2020a). <https://www.dieese.org.br> > boletimespecial. Acesso em 14 de maio 2024.

Dolan, P. (2002). The sustainability of sustainable consumption. *Journal of Macromarketing*, 22 (2), pp. 180-181.

Filho Luiz, G. (2022). Comportamentos e práticas ambientais dos estudantes das universidades federais brasileiras: uma análise utilizando modelagem de equações estruturais. – São Paulo: Ed. Dialética, p. 164.

Governo Federal, Portaria nº 966, de 6 de Março de 2024 - Portaria Nº 966, de 6 de Março de 2024 - DOU - Imprensa Nacional, acesso em 21 de agosto de 2024.

Huot, R. (2002). *Métodos quantitativos para as ciências humanas*. (tradução de Maria Luísa Figueiredo). Lisboa: Instituto Piaget.

IBGE. (2016). Agência de Notícias. 40 anos do IPCA INPC. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em 21 de agosto de 2024.

Korte, V. I. Análise da inflação dos alimentos no período da pandemia de covid-19 no Brasil (2020-2022): causas e consequências no bem-estar da população. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/27761/Korte_Ismael_Vin%c3%adcius_2023_TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 12 de maio de 2024.

Limeira, T. M. V. (2008a). *Comportamento do consumidor brasileiro*. São Paulo: Saraiva.

Lodi, R. J., & Hemais, M. W. (2019). Consumidores de baixa renda e o seu eu estendido em carros: Uma pesquisa interpretativista. *Revista de Administração Unimep – RAU*, 17 (2) Ed. Especial, maio-agosto.

Lopes Amorim, A., Pinheiro de Sousa, E., & Arruda Coronel, D. (2013). Preço da cesta básica na região sul do Brasil: testando a integração espacial. *Revista de Economia e Administração*, 12 (3).

Mattoso, J. (1995). *A desordem do trabalho*. São Paulo: Scritta.

Medeiros, C. A. (2003). Desenvolvimento econômico e estratégias de redução da pobreza e das desigualdades no Brasil. *Ensaio FEE*, Vol. 24, No. 2, Porto Alegre.

Milyavskaya, M., Inzlicht, M., Hope, N., & Koestner, R. (2015). Saying “no” to temptation: Want-to motivation improves self-regulation by reducing temptation rather than by increasing self-control. *Journal of Personality and Social Psychology*, 109, pp. 677–693.

Motta, P. C., Casarin, T. (2006). How-Low-Income Consumers increase the amount of food to share with more. In: Gth Global Conference on Businees et economies, Boston. Anais. Boston: Harvard University.

Parente, J. G., Barki, E. (2005). Oportunidade na baixa renda. *eaesp.fgv.br*. Acesso em 12 de agosto de 2024.

Parente, J. G., Barki, E. E. R., & Kato, H. T. (2005). Consumidor de baixa renda: desvendando as motivações no varejo de alimentos. In. IXXX ENANPAD. Brasília, anais.

Parente, J. G., Brandão, M. M., Miotto, A. P., & Plutarco, F. (2012). Polos varejistas de rua ou shopping centers? comparando as preferências da baixa renda - BBR-Brazilian Business Review.

Prahalad, C. (2006). *The Fortune at the Bottom of the Pyramid: Eradicating Poverty Through Profits*. Wharton Publishing, Prentice Hall, Upper Saddle River, NJ.

Prahalad, C. K., Hart, S. L. (2002). The fortune at the bottom of the pyramid. *Strategy+Business*.

Prahalad, C. K., Hart, S. L. (2006). The fortune at the bottom of the pyramid. *Strategic Business*, Vol. 26, pp. 1-14.

Quintana, G. D., Barros, N. B. R., Cesar, M. A. D. C. (2022). A evolução da pandemia por Covid-19 em estados do Sul e Nordeste do Brasil: um estudo descritivo da resposta dos sistemas de saúde a partir da divulgação de dados epidemiológicos e das medidas de enfrentamento decretadas / *The Covid-19 pandemic in the South and Northeast regions of Brazil: a descriptive study of the health system's response regarding the pandemic data dissemination and countermeasures decreed*. *Rev Med (São Paulo)*. 101(4):e-191735. Acesso em 23 de maio de 2024.

Schmidmeier, M. C., Knap, M. B., & Gondek, C. M. E. (2025). A política da cesta básica sob o viés da análise econômica do direito: eficiência, seletividade e justiça distributiva. *Interference: a journal of audio culture*, 11(2), 7573–7593. <https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p7573-7593>

Salgado, R. (2006). Consumo dos mais pobres cresce o dobro do mais rico. Disponível em: http://www.valoronline.com.br/valor_economico/285/primeirocaderno/brasil/consumo_dos_mais_pobres_cresce_o_dobro_dos_mais_ricos. Acesso em 20 de agosto de 2024 em G1.com.

Sandroni, P. (1999). *Novíssimo Dicionário de Economia*. 1 ed. São Paulo: Best Seller.

Silva, M. L., Silva, R. A. (2020). Economia brasileira pré, durante e pós-pandemia do covid-19: impactos e reflexões. Universidade Federal de Santa Maria. Observatório Socioeconômico da COVID-19, pp. 19-06. Acesso em 14 de maio de 2024.

Solomon, M. R. (2005). *Comportamento do Consumidor: comprando, possuindo e sendo*. 5 ed. Porto Alegre: Bokman.

Vasconcellos, M. A. S., Garcia, M. E. (2014). *Fundamentos de economia* – 5 ed. – São Paulo: Saraiva.

